

Gazeta Medica da Bahia

Publicação Mensal

VOL. XXXV

SETEMBRO 1903

NUMERO 3

ALCOOLISMO E TUBERCULOSE

A proposito de um caso de tísica de forma aguda
hemorrhagica

Questão por algum tempo controvertida foi a das relações do alcoolismo com a tuberculose.

Alguns medicos sustentaram que o alcoolismo, do mesmo modo que varios outros estados morbidos, conferia ao organismo humano resistencia contra aquellá infecção, o uso e até o abuso das bebidas espirituosas constituindo dest'arte preservativo da tísica. Houve epoca, de facto, em que vogou na sciencia a idéa dos *antagonismos morbidos*; hoje, porem, rarissimos phenomenos desta ordem, devidamente provados, podem admittir-se, sobretudo na especie humana.

No caso especial da tuberculose, dos numerosos antagonismos outr'ora acreditados, bem poucos, para não dizer nenhum, restam presentemente, conforme a opinião da mór parte das autoridades na materia. Darrémberg chegou a avançar a seguinte proposição: « Nenhuma molestia é antagonista da tuberculose; quasi todas a esta predispõem. »

Suppunham certos autores que as enfermidades es-cierosantes, taes como o arthritismo, o paludismo, as syphilis antigas, etc. eram contrarias ao desenvolvimento da tuberculose, a qual, ainda quando lograsse manifestar-se em taes condições, apresentava forma benigna

e muitas vezes curavel. Por analogia acção esclerogenica, especialmente, explicavam elles a *benefica influencia que*, no tocante á tuberculose, exerceria o alcool na economia animal.

Dentre os que attribuiram ao alcoolismo acção antagonica ao contrahimento da tuberculose, podemos citar Magnus Huss, Peters, Jackson, Malske, Tripier Stokes, Leudet, etc.

Este ultimo autor concluiu (1864) da sua observação pessoal que: 1. a tísica pulmonar é menos frequente nos bebados de profissão do que nas pessoas sobrias. Em 121 alcoolistas só achou 20 tuberculosos e de 600 tísicos, estes 20 individuos eram os unicos avezados á embriaguez; 2. a marcha da tísica é mais lenta nos alcoolicos do que nos temperantes. Naquelles a duração total da molestia foi de 1 a 3 annos e não houve um só caso de marcha aguda.

Segundo Leudet, o alcool, retardando o movimento de desnutrição, exerceria acção favoravel á conservação das forças e moderaria a evolução da tísica.

Opinava Pidoux que o alcoolismo podia, conforme as circumstancias, ser propicio ou infenso á genese da tuberculose pulmonar. Nos individuos fracos, depauperados, miseraveis, e que se embriagam com bebidas de má qualidade, a tísica seria *commun*. Nas pessoas sanguineas, vigorosas, bem nutridas, as libações alcoolicas produziriam effeitos analogos aos da gotta, da plethora abdominal, da hepatite, das *nephritis chronicas*, etc. e a tísica acharia nellas, ao contrario, condições de antagonismo.

Actualmente, porém, salvo alguma excepção desprezavel, já não ha quem advogue taes idéas, parecendo estabelecida doutrina diametralmente opposta á do pretensó antagonismo.

Entre os que hão bem estudado a questão, já se fez o accordo em reconhecerem que o alcoolismo é uma das causas predisponentes caricas da tuberculose, chegando-se assim á triste conclusão de que as duas maximas pragas do genero humano se dão as mãos na sua sinistra e pavorosa obra de deterioramento e devastação.

«O estudo comparado das estatisticas, diz Romme (*La tuberculose en France.*— Rev. gén. des sc. 1901, p. 52), feito hoje em alguns paizes, tem mostrado que por toda parte o alcoolismo, qualquer que seja a natureza da bebida alcoolica, constitue um dos factores mais poderosos, simão o mais poderoso, do desenvolvimento da tuberculose.»

E não é só isso: o envenenamento alcoolico imprime á tuberculose especial caracter de gravidade, apressando de ordinario o desenlace fatal.

«O alcoolismo, diz Lancereaux (*Leçons de clinique méd.* 1892, pg. 72), não é perigoso somente em razão das graves complicações que determina no curso ou na convalescência das doenças agudas, é-o tambem pela larga parte que toma na genese da molestia que é a principal causa de morte em nosso clima (Europa), a *tuberculose*. Depois de ter assignalado nos meninos descendentes de pais alcoolicos a predisposição a contraírem a meningite tuberculosa, ajuntarei que grande numero de pessoas dadas aos licores fortes succumbem a esta mesma meningite, a uma tuberculose pulmonar ou peritoneal. Tão numerosos são os factos a tal respeito que se tornam espantosos, e a prova de que não se trata de simples coincidência está nos caracteres particulares que reveste a tuberculose nos casos desse genero, em que ella se distingue principalmente pela

disseminação e generalização dos granulos miliares, ao menos nos pulmões e membranas serosas.»

Mais ádeante, insiste ainda sobre este ponto o sabio pathologista (*Op. cit.* pg. 307): «Os excessos de bebidas alcoolicas devem ser considerados, após a aeração insufficiente e a sedentariiedade, como uma das principaes causas predisponentes da tuberculose.

«São elles que tornam fisicos certo numero de camponezes destinados a viver muito tempo e o facto não é novo, pois que o achamos assignalado nos escriptos de vários autores do seculo passado. Mas nas grandes cidades, onde se ajuntam a outras condições más, é que taes excessos fazem as maiores destruições. Todo medico que se der ao trabalho de acompanhar os alcoolicos, como fazemos ha muito tempo, não tardará em reconhecer que a mór parte desses doentes se tornam tuberculosos. O facto é manifesto quando se trata de homens robustos, como os carregadores, os carroceiros do emporio dos vinhos e do porto de Berey, que bebem de 3 a 6 litros de vinho por dia, e grande numero dos quaes morrem, em idade pouco avançada, de tuberculose dos pulmões, do peritoneu ou das meninges. Não o é menos para os bebedores de alcool e de absinthio, que o mais das vezes são arrebatados por esta molestia, enquanto só excepcionalmente são acommettidos pelo delirio alcoolico. Esta frequência da tuberculose é aqui facil de comprehender-se, pois que os licores espirituosos exercem sobre o organismo humano dupla acção: acção de desnutrição, pela mingua do appetite e das oxydações, acção de irritação pulmonar, por sua eliminação.»

Lancereaux apresenta uma estatistica de 344 casos de tuberculose consecutiva ao alcoolismo, os quaes se

repartiam, quanto ás localizações do mal, da seguinte fórma: tuberculose simples pulmonar—186; tuberculose dos pulmões e das meninges—20; dos intestinos—54; do peritoneu—24; tuberculose e cirrhose hepatica—60.

A coincidência relativamente frequente da cirrhose hepatica com a tuberculose é, na opinião do mesmo autor, nova prova da influencia tisiogenica do alcoolismo.

Conforme ainda o notavel observador, a tuberculose pulmonar occasionada pela intoxicacão ethylica apresenta caracteres particulares. Localiza-se no vertice do pulmão direito e estende-se para traz, ao passo que nos individuos não alcoolicos a affecção se estabelece no vertice esquerdo e adiante.

Nos alcoolistas são mui frequentes as hemoptises e a fórma granulosa é a mais commum; a fórma pneumonica caseosa é a das pessoas sedentarias, privadas de ar e de alimentos, das mulheres fatigadas por prenhez demasiado approximadas, dos adolescentes cujo crescimento é rapido.

Commungam com Lancéreaux nas idéas relativas á accção auxiliadora e aggravante do desenvolvimento da phymatose, exercida pelo alcoolismo, a generalidade dos autores que hão modernamente escripto sobre o assumpto, taes como Peter, Hérard, Cornil e Hanot, Gibert, Daremberg, Marfan, Grancher e Barbier, Bergeret, Espina y Capo, etc., etc.

«Temos collido a historia de certo numero de tísicos, escrevem Hérard, Cornil e Hanot (*La phthisie pulmonaire*. 1888. 2.^o éd. pg. 346), que bem manifestamente viram a sua doença começar após o uso immoderado das bebidas alcoolicas. Em muitos delles a marcha da molestia foi rapida.»

Krauss descreveu, ha mais tempo, uma fôrma particular de tuberculose galopante nos bebados.

«A tísica pulmonar, diz Bergeret (*L'alcoolisme* p. 144) é muitas vezes o resultado dos excessos bachicos. Vê-se mui natural e promptamente irromper em sujeitos predispostos por temperamento ou herança. Tenho visto, porém, homens mui vigorosos ser atacados de tísica e morrerem prematuramente, embora descendentes de pais sãos e que chegaram a velhice bem avançada».

Grancher e Barbier manifestam-se sobre o assumpto da seguinte maneira: «O alcool, eliminando-se pelo pulmão, acarreta o catarro chronico dos bebados; retarda as trocas nutritivas e o reflexo respiratorio por acção inhibitoria sobre o bolbo; provoca enfim, e entretém, perturbações nutritivas: anorexia, gastrite, etc.»

«Todos estes actos explicam a predisposição bacillar mas sobretudo os ultimos, que localizam os seus effectos no tubo digestivo. Os cirrhoticos do figado entram nesta categoria. Seriam menos predispostos, ao contrario, os alcoholicos com arterio-sclerose ou perturbações cerebraes agudas (Grancher et Hutinel). Em todo caso a predisposição é demonstrada pelo facto de ter a tísica muitas vezes marcha galopante nos alcoholicos (Lauuay, Hérard e Cornil, Jaccoud), contrariamente á opinião de Tripier e de Lenoir.» (*Traité de med.* Brouardel et Gilbert, t. VII, 1900, p. 601).

Formulou Baudran, como conclusão dos estudos que fez sobre as relações entre o alcoolismo e a tuberculose e a distribuição desta na França, a seguinte lei: «A mortalidade por tísica é funcção directa do alcool consumido por cabeça de habitante.»

Comparando a carta de consumo do álcool no mesmo paiz, feita pelo Sr. Rozques, com a da mortalidade por tuberculose, levantada por Brouardel, vê-se que ellas se superpõem quasi completamente. A França é a nação mais alcoolizada do mundo; é tambem a que paga maior tributo a bacillose.

O parallelismo destes dois factos não se observa, é certo, em todas as regiões. Mas isto comprehende-se facilmente, desde que o alcoolismo, comquanto um dos principaes factores do desenvolvimento da tuberculose, não é o unico, e outras circumstancias podem intervir, já para agirem no mesmo sentido, favorecendo o assalto dos bacillos (casos de populações pouco alcoolizadas, mas fortemente flagelladas pela tuberculose), já, ao revez, para embarçarem os perniciosos effectos do álcool (casos inversos).

Todavia a influencia propicia deste veneno a genese e celere evolução da phymatose é a regra geral, como provam, além dos autorizados pareceres já citados, muitos outros factos que podemos ainda referir.

Segundo uma estatistica feita por Liebe, em 1899, contaram-se, no sanatorio para tuberculosos de Loslau, 40 % de alcoolistas consumacos, 27 % de alcoolistas moderados, 27 % de individuos que bebem pouco, e somente 6 % de abstinentes.

Grigorieff, na Russia, de 172 tuberculosos tomados ao acaso, achou 150 viciados a embriaguez habitual. Em 32 tuberculosos, do sexo masculino, vindos tambem casualmente á consulta, Lavarente encontrou 26 alcoolicos (81 %).

Conforme um relatorio de Jacquet, de 252 tísicos hospitalizados no momento do seu inquerito nos hos-

pitaes de Paris, 180 (71,42 %) eram alcoolistas antes dos primeiros symptomias da molestia.

Coustan, Rendu, Barbier, deduzem das suas investigações que em 100 tísicos se numeram 88 a 90 alcoolicos.

Encontra-se sempre a tuberculose com exaggerada frequencia nas profissões que favorecem o abuso das bebidas espirituosas.

Na Alsacia, avalia Wolf em 68 % a proporção dos tuberculosos entre os empregados das cervejarias. Mostra-nos a estatistica de Sendtner, relativa á cidade de Munich, que, em 100 casos de morte, figura a tuberculose por 29,9 % nos cervejeiros, por 43,2 % nos criados de café, e por 49,4 % nas criadas de cervejaria.

Algarismos analogos offerece a estastica de Fireks, concernente á Prussia, pois que para os criados de café, em 1000 fallecimentos, se registram 528 (52,8 %) por tuberculose.

Em um quadro redigido por Tatham, para a Inglaterra, no qual os algarismos representam o numero de obitos por tuberculose correspondente annualmente, para cada profissão, a 61215 pessoas, vê-se que a mortalidade por esse morbo augmenta consideravelmente, tornando-se até dez vezes maior, nas profissões em que é notorio o vicio das libações bachicas (cosinheiros, taverneiros, criados de botequins, etc.).

Relativamente á Allemanha, as mesmas estreitas relações entre o alcóolismo profissional e a bacillose, revela-nos a estatistica publicada por Baer.

E nem é preciso ir além para reconbêcer a plena veracidade da phrase em que pittorescamente consigna Landouzy a nefasta influencia do alcool, a qual temos

salientado:—o alcoolismo faz a cama para a tuberculose.

A malignidade da tísica dos alcoolatras é também geralmente assignalada. «Tenho sempre visto escreve Darémberg (*Traitement de la phtisie pulm.* 1892, t. I, p. 28), «s tuberculosos alcoolicos morrer rapidamente; assim, o anno passado, vi um joven russo alcoolista fallecer em um mez de uma tísica bronchitica granulosa. Adopto por isso a opinião de Lancereaux, que pretende ser o abuso das bebidas alcoolicas causa frequente de tísica grauulosa.»

«Pode admittir-se, diz Romme (*Loc. cit.*) que, *aa instar* de todos os venenos e toxinas, o alcool predispõe a todas as infecções, inclusive a tuberculose, ás quaes imprime evolução particularmente grave.»

De igual modo exprime-se Marfan (*Traité de médecine* Bouchard—Brissaud, 2. éd. t. VII, p. 276): «Não é raro observar-se nos alcoolicos a tísica sub aguda galopante e a tísica miliar aguda. Na fórma chronica, a marcha é rapida, a consumpção progressiva e sem treguas, e a duração media da tísica dos alcoolicos não excede alguns mezes. O prognostico é fatal em quasi todos os casos.»

Justamente á observação recente de um caso de tuberculose pulmonar extremamente grave, de marcha aguda, que se distinguio, além disto, por uma notavel disposição hemorrhagipara, em um alcoolista, foi que nos suscitou a idéa da rapida revista que acabamos de fazer concernente ao importante papel que representa o alcoolismo na etiologia da tuberculose.

Ha pouco tempo procurou-nos para uma consulta medica o Sr. J. S., brasileiro, pardo, 32 annos de idade empregado publico, a quem já conheciamos ha annos e sabiamos que abusava bastante das bebidas alcoolicas

embriagando-se constantemente. Examinando o pulmão do consultante, notamos alguma diferença entre os murmúrios respiratorios dos dois vertices, a inspiração sendo um pouco mais rude no lado direito. Pareceu-nos também que neste mesmo lado a sonoridade á percussão sub-clavicular era ligeiramente diminuida.

Não percebemos, com a mais apurada escuta, nenhum ruído adventício. Os outros órgãos não apresentavam phenomeno anormal. O doente, porém, queixava-se de tosse há já alguns dias, de dores thoracicas, leves accessos febris vesperaes, suores nocturnos; e eram manifestos o emmagrecimento e a anemia que offerecia. Estes symptomas, reunidos aos signaes physicos, embora tenues, já indicados, fizeram-nos diagnosticar uma tuberculose pulmonar em começo. Não havia antecedentes hereditarios especificos. O que nos impressionou logo á primeira vista foi a desharmonia entre a gravidade do estado geral e a pequenez das manifestações locais. Este precoce fraquear, junto ao conhecimento que tinhamos de ser o individuo um alcoolatra, foi naturalmente motivo para que em nosso espirito se formasse sombrio prognostico. Recommendamos-lhe os devidos cuidados hygienicos e demos-lhe algumas prescrições symptomaticas. Poucos dias depois reapareceu-nos novamente o doente, havendo-se aggravado os seus padecimentos. Os phenomenos geraes eram mais ou menos os mesmos, tendo, porém, augmentado a olhos vistos o deperecimento e surgido novo symptoma: uma hemoptise não pequena.

Examinando de novo o vertice do pulmão direito, encontramos grande differença em comparação do primeiro exame; havia-se accentuado a submatidez e já se ouviam estertores subcrepitanes humidos ahí localizados. Não era naturalmente pra deixar de nos fazer crer em proximo desfecho fatal a maneira por que se precipitava a marcha da molestia.

Notavel, porém, permanecia ainda a desproporção entre o estado geral, a rapida e intensa consumpção, e os phenomenos locais, relativamente pouco pronunciados. Receitamos lhe ergotina associada a outros hemos-

taticos ordinariós e a calmantes (opio, etc.). Mas isto não impediu que sobreviessem novas hemoptises mais abundantes. Variamos e associamos os diversos hemostaticos conhecidos (ergotina, ratanhia, rosas rubras, agua de Rabel, etc.), e dentre os novos, empregamos o chlorureto de calcio, em doses maximas e repetidas, não nos sendo possível, por circumstancias particulares, fazer uso da gelatina e da adrenalina. Todos os que applicamos se mostraram, porém, inteiramente inefficazes; as hemoptises reproduziam-se, e o mal avançava a passos largos, indifferente a todas as medicações. É cousa ainda mais digna de nota, com esse rapido progredir da doença, hemorragias multiplices irromperam em varias partes do corpo: produziram-se ulorrhagias, o paciente que até então nunca soffrera de hemorrhoidas, apresentou botões hemorrhoidarios, que sangraram abundantemente; de um nævus vascular, que tinha na nuca, jorrou espontaneamente um fluxo de sangue consideravel. Havia-se, pois, engendrado neste enfermo, uma especie de estado *hemophilico* ou de *diathese hemorrhagipara*, de todo rebelde ao tratamento.

As hemorrhagias eram verdadeiramente incoerciveis. Achavamo-nos como que em presença de uma nau a fazer agua por todos os pontos, cujo proximo naufragio era assim inevitavel.

E, de feito, *em menos de um mez*, succumbiu o nosso doente,

Só ao deleterio influxo do alcoolismo podemos attribuir a especial gravidade deste caso de tuberculose aguda de fórma hemorrhagica. O organismo, corrompido pela intoxicação ethylica, não poudé oppôr a minima resistencia ao ataque dos bacillos e assistimos dest'arte as precipite desmoronar de um edificio solapado e carcomido, não obstante a primitiva boa apparencia.

Ora este especial cunho hemorrhagiparo communicado pelo alcoolismo á tuberculose não é cousa nova, porquanto os autores dão como um dos caracteristicos

da tísica dos alcoolistas a frequencia das hemoptises. O que o nosso caso tem de interessante é a variedade, multiplicidade e gravidade das hemorragias.

Tratando da tísica dos alcoolicos, escreve Marfan (*Loc. cit.* p. 275), de accordo com Lancereaux: «As hemoptises são notaveis por sua frequencia. Sobrevêm desde o começo, repetem-se muitas vezse e põem o medico na pista da affecção, pois ellas não raro se produzem emquanto o doente parece ainda gosar da melhor saúde. O proprio emmagrecimento e perda de forças podem mostrar-se antes que as lesões tuberculosas sejam apreciaveis á auscultação.»

Eis ahi tambem indicada uma das particularidades que assignalamos no nosso caso: a disparidade entre o estado geral e as manifestações locaes. Marfan insiste neste facto: «Em regra geral, no alcoolico tísico o estado geral é muito mais grave do que pareceria indicar o estado das lesões locaes. Assim é que a febre, os suores profusos, as dores thoracicas, a tosse, a insomnia, o marasmo, apparecem muito mais cedo e são mais pronunciados do que nos tísicos ordinarios.»

Parece que o organismo do alcoolista se torna extremamente sensivel ás toxinas do bacillo de Koch ou que nelle este microbio encontra meio propicio á exaltação da sua virulencia e segrega toxinas sobremodo activas. Dest'arte o envenenamento geral da economia acarreta a morte do doente antes que as lesões locaes tenham tido tempo de assumir notavel extensão.

Marfan admitte duas variedades de tísicas hemoptoicas: 1. a *tísica hemoptoica apyretica*, benigna, de longa duração, da qual os arthriticós algumas vezes offerecem exemplos; 2. a *tísica hemoptoica febril*,

grave, rápida, de marcha subaguda, que se observa particularmente nos *alcoolicos* e nos adolescentes.

A que se deve attribuir a facilidade com que se produzem as hemorragias nos alcoolicos e a gravidade das mesmas?

Provavelmente ás lesões das paredes dos vasos sanguineos determinadas pelo agente toxico.

Consoante a opinião corrente, o alcoolismo deve ser contemplado entre as principaes causas da arterio-esclerose. Alguns autores, entretanto, contestam ou põem em duvida a acção esclerogenica do alcool. Na opinião de Huchard ha certa particularidade na maneira de agir deste veneno sobre o systema arterial:

«E' preciso reconhecer, diz elle (*Traité clinique des maladies du cœur et des vaisseaux*, 2.^o éd. p. 133), que a esclerose originada pelo alcoolismo não tem grande tendencia á generalização, não affecta o systema arterial sinão depois de ter actuado localmente sobre o figado, e que exerce em seguida a sua acção sobre a arteria pulmonar antes de extender-se a todo o systema arterial.»

Notemos incidentalmente que esta sorte de predilecção do alcool para a arteria pulmonar e suas ramificações, tambem tem sido invocada para explicar o desenvolvimento da tuberculose pulmonar ou a aggravação desta pela intoxicação ethylica.

Sabe-se que a tísica é uma complicação muito commun, assim do estreitamento da arteria pulmonar, congenito ou adquirido, como das compressões da mesma arteria por tumor ou aneurisma aortico. Attribute-se plausivelmente o facto ás modificações circulatorias que dahi resultam, retardamento do curso do sangue, diminuição da quantidade e da pressão, no systema pul-

monar, donde perturbações das trocas gazosas intra-alveolares, insufficiencia da hematóse, o que é susceptível de favorecer a implantação do germen pathogenico.

As mesmas desordens circulatorias e nutritivas, com iguaes resultados, podem acarretar as lesões da arteria pulmonar e seus ramos causadas pelo alcoolismo.

Si, entretanto, como vimos, é passível de reservas a propriedade arterio-esclerogenica do alcool, ha outra alteração por este engendrada, sobre a qual insiste Lancereaux, e que é admittida por muitos outros autores: a degeneração gordurosa das paredes vasculares. No affirmar desse eminente anatomo-pathologista, o alcool produz, não a arterio-esclerose, sinão a *arterio-esteatose*.

Como quer que seja, está provado que esse pernicioso veneno crea lesões inflammatorias ou degenerativas nas tunicas vasculares, o que traz a diminuição da resistencia, a friabilidade destas, e como consequencia a facil occorrença de effusões sanguineas em organismos assim deteriorados.

Vem a pello lembrar que esta tendencia hemorrhagipara que apresentam os individuos chronicamente intoxicados pelo alcool, tambem se manifesta em outras circumstancias. Assim é que um dos accidentes communs das lesões traumaticas nos bebados são as hemorrhagias copiosas. « A degeneração granulo-gordurosa dos tecidos, diz o Dr. Souza Braga (*Lições de pathologia cirurgica*, 2. vol. p. 96) especialmente das paredes dos vasos sanguineos, e a consecutiva abolição de sua contractilidade, impedindo a hemostase primitiva ou a consecutiva, dão a razão das hemorrhagias, quer immediatas, quer secundarias, tão commummente observadas nos alcoolistas feridos.»

Constituem, como é sabido, complicações communs

e graves das cirroses hepaticas alcoolicas as hemorragias pór diversas partes: hematemeses, epistaxis, ulorrhagias, manchas de purpura cutanea, ecchymoses peritoneaes, hemoptises, etc. E notemos que, mui recentemente, Jousset e Triboulet, firmados em pesquisas especiaes, emitiram a opiniao de que as cirroses hepaticas chamadas *alcoolicas*, particularmente a de typo Hanot Gilbert (*cirrhose alcoolica hypertrophica*) não são produzidas unicamente pelo alcool, mas pela cooperaçao do alcool com os bacillos de Koch.

Em summa, as alteraçoes dos vasos sanguineos, com a resultante vulnerabilidade e perda da contractilidade dos mesmos, podem perfeitamente explicar a frequencia, pluralidade e intensidade das hemorragias nas infecçoes, especialmente na bacillose, dos alcoolicos. Os vasos assim estragados e enfraquecidos não resistem á acçao dos microbios ou das suas toxinas e se deixam facilmente romper.

Acaso o alcoolismo chronico gerará tambem qual-quer adulteraçao chimica do plasma sang ineo, das substancias fibrinogenicas em particular, a qual se traduzirá pela diminuicão ou retardamento da coagulabilidade, como se observa na hemophilia idiopathica ou nos estados hemophilicos? Não temos conhecimento de estudos especiaes a tal respeito.

DR. GONÇALO MONIZ.

Prophyiastia da peste bubonica. Exterminaçao dos ratos

Pelo Dr. A. PACIFICO PEREIRA

Inspector Geral de Hygiene do Estado da Bahia

(Conclusão)

Empregado com grande vantagem para a desinfecçao dos navios e extermi-naçao dos ratos, o apparelho Clay-

on têm por fim injectar nos porões e mais compartimentos do navio o gaz sulphuroso. Do forno em que se produz a combustão do enxofre, o gaz sulphuroso é levado por um tubo até o porão fechado, e por outro tubo, que sahe da parte superior d'este, é expellido para o gerador do gaz o ar que existia no porão, e que vae sendo substituido pelo gaz sulphuroso mais pesado que se diffunde lentamente no espaço operado, de modo que como demonstram as experiencias, os ratos fogem diante do gaz, e, quando se abre o porão, encontram-se mortos na parte mais alta, perto do tubo de sahida.

O relatório, sobre os differentes processos de destruição dos ratos e desinfecção a bordo dos navios, apresentado em Novembro de 1902 ao Ministerio do Interior, pelo professor Proust, inspector geral dos serviços sanitarios, e sr. Faivre, inspector do serviço de saúde dos portos, mostra a superioridade do processo Clayton sobre todos os outros conhecidos pela sua acção destruidora sobre os ratos e os insectos e por sua innocuidade sobre os diversos generos e objectos de bordo, além da acção bactericida do anhydride sulphuroso, sobre os germens pathogenos. As experiencias feitas pelos Drs. Calmette, director do Instituto Pasteur de Lille e Hautetenille, preparador do mesmo Instituto, demonstram evidentemente a superioridade do processo Clayton para a desinfecção e exterminação dos ratos a bordo dos navios.

Estas experiencias foram executadas com a collaboração do Dr. Durian, director da saúde do porto de Dunkerque, e do Sr. David, chimico chefe do ministerio das finanças, encarregados de estudar mais especialmente os resultados obtidos sem relação à destruição dos ratos, e

os efeitos do gaz sulphuroso secco sobre as diversas mercadorias.

O resultado das experiencias feitas em Setembro de 1902, a bordo do *steamer René*, acha-se resumidamente nas seguintes conclusões do relatorio publicado em Outubro do anno findo:

« Devemos concluir que o emprego do gaz sulphuroso secco produzido sob pressão com o aparelho Clayton, com concentrações attingindo pelo menos 8 por 100, é perfeitamente efficaç para a desinfecção dos navios, quando se trata de tornar inoffensivos objectos contaminados pelos microbios da febre typhoide, do cholera ou da peste. »

« Permittindo este processo destruir com certeza todos os ratos e insectos, taes como as pulgas, percevejos, baratas etc, sem alterar sensivelmente as mercadorias mais delicadas, como couros e pelles, cereaes, assucares, carnes, fructas, e sem causar o menor damno aos objectos metalicos, como pudemos assegurar-nos depois de muitos outros experimentadores, julgamos dever concluir que sua adopção se impõe a todos os navios ciosos de salvaguardar a saude de seus passageiros e de suas tripolações. »

« Parece-nos necessario que todos os serviços sanitarios maritimos da França sejam preparados no mais breve praso para empregal-o, afim de evitar aos navios mercantes as quarentenas de longa duração, que causam o mais grave prejuizo ao commercio internacional, e para pôr nossos portos ao abrigo da invasão, sempre terrivel, e actualmente muito ameaçadora, da peste e do cholera.

« As grandes companhias de navegação teriam, sem duvida alguma, o maior interesse em fazer installar um

destesapparelhos em cada uma das unidades importantes de sua frota, e as camaras de commercio maritimas teriam vantagem em prover-se delles para a desinfeccão e destruição dos ratos a bordo dos pequenos navios e mais docas de mercadorias.*

Um caso recente e notorio o do *City of Perth*, mostrou praticamente a superioridade do serviço de desinfeccão pelo processo Clayton.

Sabido de Calcuttá, a 4 de Maio de 1902, este vapor chegara a Dunkerque com peste a bordo; muitos ratos mortos tinham sido encontrados no porão, pouco depois de sahir de Malta, e dois homens do serviço falleceram da molestia. Tendo de desinfectar-se o navio e não havendo lazareto em Dunkerque, os armadores foram informados de que era necessario fazer a desinfeccão em Saint Nazaire, para o que se exigia a descarga de todo o navio e mais uma quarentena de onze dias. Receiando a grande despeza e demora que acarretaria este serviço, os armadores obtiveram permissão das auctoridades sanitarias para mandar o navio para Londres; e ahi foi elle desinfectado em Gravesend, com o pessoal do serviço de saúde do porto, sob a direcção do Dr. Williams, que, sem descarregar o navio, com dois apparelhos de Clayton, encheu os porões de acido sulphuroso, durante quatro horas, e renovando esta operação no dia seguinte ponde o *City of Perth*, quatro dias depois da chegada, fazer a sua descarga, sem o menor receio de transmissão de peste.

Pela sulphuração todos os ratos morreram asphyxiados nos porões, e foram depois cremados nas fornalhas do vapor.

Este exemplo da Inglaterra, disse o Dr. Loir no

Congresso do Copenhague, deve generalisar-se na marinha. Cada navio deve ter a bordo um appparelho Clayton para desinfectar seus porões.

Feito isto systematicamente, diminuiriam com certeza as condições de transmissão da peste, pela extincção do principal agente desta transmissão.

Referindo o caso do *City of Perth*, diz *The Journal of Tropical Medicine* de 15 de Julho de 1902:

«Num navio recentemente desinfectado pelo processo Clayton acharam-se depois da operação cerca de 1500 ratos.

Os appparelhos de Clayton são hoje empregados nos principaes portos dos Estados Unidos, nos de Londres, Liverpool, Bombaim, Calcutta, Sydney cidade do Cabo e outros.

Na França estão sendo installados em Dunkerque e Saint-Nazaire.

Com abundancia de factos e experiencias, e com o apoio das opiniões mais auctorizadas em bacteriologia e hygiene, ficou demonstrado, nos artigos precedentes, que as nocões modernas da etiologia da peste têm dado à sua prophylaxia uma orientação scientifica, substituindo as medidas banaes e inefficazes das quarentenas, com que se gravava e difficultava inutilmente o trafico commercial e as providencias communs de desinfectação e isolamento, applicadas indifferentemente a todas as molestias pestilenciaes, por indicações positivas, baseadas no conhecimento da natureza e modo de propagação da molestia, do seu factor pathogenico e dos meios pelos quaes se faz sua transmissão.

Da leccão instructiva de todos os factos já referidos, dos relatorios e commentarios a que elles deram

logar na imprensa e nas sociedades scientificas, e, além de tudo, do estudo das noções ministradas pela bacteriologia nos ultimos annos, resulta que as medidas de prophylaxia maritima, empregadas actualmente no serviço sanitario dos portos do Brazil, como em alguns de outros paizes não são sufficientes para impedir a importação da peste porque não são *adaptadas á sua natureza e sua etiologia*.

O rato é mais activo vector do bacillo da peste, affirmam sem contestação os mais auctorizados bacteriologistas e hygienistas; é o vehiculo de transmissão do germen da molestia, por via maritima ou por terra, confirmam a historia de todas as recentes epidemias de peste, navaes ou terrestres.

Destruir os ratos é, portanto, a medida prophylactica mais segura para evitar a propagação da molestia; exterminar os, a bordo dos navios, supprimir toda a communicação entre os ratos de bordo e os de terra, é o meio mais effcaz de evitar a importação da peste dos portos infectados para os portos limpos.

O serviço sanitario dos portos maritimos e fluviaes do Brazil está a cargo da União (Decreto n. 2458 de 10 de fevereiro de 1897, art 1º).

É a directoria geral de saúde publica, com sêde na capital federal (art. 3) que compete dirigir este serviço, tomar quaesquer providencias de policia sanitaria dos portos, ordenar e fiscalizar os serviços de expurgo dos navios, e toda a prophylaxia maritima internacional, que comprehende a execução completa das medidas «adequadas a preservar os portos da contaminação por germens trazidos pelas embarcações que a elles chegarem.»

A autoridade do director geral se exerce nos portos dos estados por intermedio dos directores sanitarios de

districto e dos inspectores de saude dos portos, excluida inteiramente a accção do estado, pois o artigo 22 do citado regulamento permite que haja nos differentes portos da Republica as estações que aos governos dos estados converham, mas com a seguinte restricção:

« Estas estações serão creadas e mantidas pelos cofres estaduaes, e destinadas ao expurgo das embarcações que, por viagem directa ou arribada forçada tenham de entrar e fazer operações de carga ou descarga ficando taes estações, no tocante á administração quarantenaria regulamentar, subordinada á superintendencia da auctoridade federal do porto.»

Vê-se, por estas disposições, a dependencia absoluta em que está a hygiene defensiva dos estados da auctoridade sanitaria federal, que, lá de sua sede, no Rio de Janeiro, dirige todo o serviço sanitario dos portos.

A ella compete a qualificação sanitaria dos portos nacionaes e estrangeiros, e, portanto, a declaração official dos portos infeccionados, isto é, daquelles em que reina molestia pestilencial ou exotica, e todas as operações de hygiene defensiva e aggressiva, convenientes para conservar, melhorar ou restabelecer as boas condições sanitarias de qualquer porto da Republica.

O regulamento da directoria geral de saude publica deve, portanto, estatuir um systema completo de providencias, inherentes ao dever, que incumbe á União, de velar não só pela defeza sanitaria do districto federal, como pela de todos os estados impedindo a importação de qualquer molestia pestilencial exotica.

Entretanto, o regulamento vigente, approvado pelo decreto de 10 de fevereiro de 1897, só prevê a bordo dos navios os casos de peste humana, não cogita da peste dos ratos, mais perigosa do que a primeira, pela maior

facilidade de sua propagação aos passageiros, e de sua comunicação aos portos de escala ou de destino, pelo exodo dos murideos atacados.

O decreto n. 4184, de 30 de Setembro de 1901, expedido especialmente para providenciar sobre a invasão da peste, quando esta já assolara S. Paulo e Rio de Janeiro, tambem não se preoccupa com esta hypothese.

Demonstrado, porem, como se acha, que a mortalidade dos ratos se manifesta sempre antes dos primeiros casos humanos da peste, é claro que deve ser considerado infeccionado, e passivel das medidas respectivas, o porto ou navio em que esta mortandade appareça, sendo confirmada a natureza da molestia pelo exame bacteriologico e julgado suspeito enquanto não se realizar o exame indispensavel.

A vigilancia sanitaria a bordo dos navios deve, portanto, exercer-se com maior rigor sobre os ratos do que sobre os passageiros e tripolantes.

Logo que o navio fundear no ancoradouro e a elle se dirigir a auctoridade sanitaria, chegando *à falla* e procedendo ao *interrogatorio*, na forma do regulamento (art. 23, § 6), não deverá inquirir sómente do estado de saude dos passageiros e da tripolação, mas indagar se houve durante a viagem mortandade de ratos a bordo, e no caso affirmativo, fazer proceder ao exame bacteriologico, para determinar a causa da morte destes roedores.

Estas pesquisas, para verificar a existencia da peste nos ratos de bordo, devem estender-se especialmente aos estivadores durante a estada do navio no porto, e sobre elles deve exercer-se a vigilancia sanitaria, durante o praso de incubação da molestia, nos casos suspeitos, pois este pessoal trabalhando nos porões, na

carga e descarga dos navios, é o mais exposto ao contacto dos ratos e das pulgas.

Para a execução das medidas necessarias á prophylaxia maritima da peste, a directoria geral de saúde dos portos deve organizar um serviço permanente de desinfecção e extincção dos ratos, preferindo o processo Clayton já experimentado com excellentes resultados em muitos portos dos Estados-Unidos, da Inglaterra e das colonias, provendo-se dos apparatus necessarios e de pessoal pratico e instruido para este fim, nos principaes portos do Brazil.

A experiencia desses paizes já mostra que os navios podem libertar-se dos ratos pelas fumigações sulphurosas feitas em intervallos convenientes, a pratica seguida nos Estados-Unidos prova que a sulphuração pelo apparatus Clayton applicada regularmente, evita a importação, não só da peste, como da febre amarella e de outras molestias pestilenciaes.

«As medidas para impedir a importação de ratos pesteados, e portanto a propagação da peste, devem ser geraes e constantes para serem efficazes, devem ter por fim evitar o intercambio dos ratos, sem preoccupar-se com a presença ou supposta ausencia da peste entre elles; estas medidas devem ser tomadas em todos os tempos, systematicamente, pois si a applicação dellas depender da verificação da existencia da peste, muitas vezes as providencias serão tomadas muito tarde».

«Um navio pode ser infectado num porto onde não ha suspeita de existencia da peste no momento da partida.»

É portanto de maior alcance para a defeza hygienica do paiz que o serviço de desinfecção pelo processo Clayton seja installado nos principaes portos do Brazil

e executado regularmente em todos os tempos; e que seja executada com a mais escrupulosa vigilância a extincção dos ratos em todos os navios ancorados, nas docas, onde as houver, nas barcas e alvarengas de descarga, no caes e nos armazens e quaesquer dependencias do porto.

Os navios que fazem o commercio de cabotagem entre os portos nacionaes devem ser obrigados a esta desinfecção e extirpação dos ratos, pelo menos de 3 em 3 mezes, e os procedentes de portos estrangeiros infeccionados ou suspeitos, ou nos quaes se manifestam durante a viagem casos de peste humana ou dos ratos, deverão submeter-se a estas medidas no primeiro porto do Brazil em que tocarem.

A vigilância sobre o estado sanitario dos ratos deve ainda estender-se ás docas, onde as houver, aos armazens e depositos do porto e regularmente devem ser feitos exames bacteriológicos dos ratos apanhados vivos ou mortos.

A municipalidade, por posturas especiaes, compete obrigar todos os municipes a precederem á extirpação dos murideos, especialmente nas fabricas e nos armazens, depositos, etc., proximos ao caes.

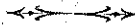
A policia sanitaria deve ser immediatamente avisada quando occorrer mortandade notavel de ratos em qualquer localidade; visto que a experiencia mostra que esta manifestação precede sempre o apparecimento da peste.

As medidas estabelecidas pela conferencia sanitaria internacional de Veneza, em 1897, para proteger a Europa contra a peste, são hoje reconhecidamente insufficientes e não estão de harmonia com as noções scientificas modernas. E' de esperar que uma proxima con-

ferencia sanitaria internacional codifique as prescripções de prophylaxia marítima, que devem ser adoptadas no interesse commum de todas as nações, conciliando um regimen uniforme que satisfaça a nova orientação da policia sanitaria, sem comprometter o alto interesse da saude publica.

O conjuncto de medidas prophylacticas, a que nos referimos, especialmente, a da desinfeccção dos navios pelo processo Clayton, é do maior proveito contra todas as molestias pestilenciaes.

A peste bubonica e a febre amarella, molestias pestilenciaes e exoticas, continuam a manifestar-se em alguns portos do Brazil, ameaçando todos os outros, desapparelhados, como se acham, dos meios de defesa. Ao governo da União compete o emprego das medidas indicadas, indispensaveis á defeza hygienica da capital e dos estados, pela qual propugnarão certamente todos os seus representantes.



LIGEIRAS NOTAS CLINICAS -

SAENGER recommenda como expectorante muito efficaz o extracto fluido de hydrastis canadensis ou chlorhydrato de hydrastina (chlorhydrato de hydrastina 1; agua distillada 19; X a XX gottas 3 ou 4 vezes por dia).

Em caso de prurido genital, sobretudo vulvar, deve-se sempre pensar na possibilidade de uma diabetes ignorada.

Toda appendicite chronica deve *a priori* ser suspeitada de natureza tuberculosa (LETULLIE).

Em presença de uma pleurisia direita, com o derramamento putrido e fetido, deve-se sempre pensar na appendicite, e procurar a phase abdominal da infecção a qual precede a phase pleural de 6 a 10 dias (DIEULAFOY).

As contracturas do intestino grosso são muito mais dolorosas do que as do delgado. Note-se que a palavra *colica* vem de *colon*, embora se applique usualmente á dor de qualquer viscera abdominal.

O emprego do iodureto de potassio pode ser perigoso nos individuos atacados de syphilis da larynge, mesmo benigna, por causa da congestão edematosa que provoca neste organo. Tambem se tem assignalado os maus resultados de sua administração na paralysisa geral, na qual pode determinar ataques apoplectiformes e epileptiformes.

As palpitações ordinariamente não são indicio de affecção cardiaca. POTAIN formulou a tal respeito a seguinte lei clinica, que no dizer de BARRIÉ, quasi não tem excepção: «Todo doente que consulta ao medico por causa de palpitações, palpitações sómente, sem

nenhuma outra perturbação morbida, deve presumir-se isento de moléstia do coração.»

Durante a puberdade o crescimento de volume do coração é rápido: para 17 ou 18 annos a area de matidez cardiaca é sensivelmente dupla do que era a 12 annos. Si a amplitude do thorax não augmenta proporcionalmente, o coração fica apertado, e dahi surgem varias perturbações no seu funcionamento (erethismo, palpitações, tachycardia, precordiálgias acompanhadas de cephalea e oppressão), que simulam uma cardiopathia. O organo parece avultado, e de facto alguns autores admittiram a existencia de uma *hypertrophia cardiaca de crescimento*. Actualmente, porem, a maior parte dos cardiopathologistas contestam essa opinião. Não ha, no caso em questão, verdadeira hypertrophia do coração; o thorax é que se desenvolveu mal ou incompletamente.

O paludismo apresenta o triplo caracter hematologico seguinte, que nos casos clinicamente duvidosos permite a affirmação de um diagnostico seguro: a) presença do hematozoario de Laveran; b) apparecimento de pigmento melânico, localizado sobretudo nos grandes mononucleares; c) formula hemoleucocytaria caracterizada principalmente por mononucleose mais ou menos pronunciada.

«A existencia de verrugas em um individuo, diz RERILLON, constitue uma presumpção de hysteria. A

cura de verrugas que temos muitas vezes obtido por suggestão hypnotica pode ser encarada como prova da origem hysterica desta affecção.»

Alguns autores têm considerado o estado serpentino da arteria temporal como signal revelador da arterio-esclerose, E' inexacto. Rapazes de 18 annos têm arterias temporaes serpentinias: não são, porém, arterio-esclerosos. Tão pouco são atheromatosos. O estado serpentino da temporal é uma particularidade sem consequencia (HUCHARD).

Ha duas sortes de anginosos: 1.º os que frequentemente succumbem e se curam algumas vezes; 2.º os que se curam quasi sempre. Nos primeiros a dôr precordial segue-se a um esforço, a marcha contra o vento, a uma carreira: é a angina de peito ligada a uma lesão das coronarias. Nos segundos a dôr não é despertada por um esforço ou uma corrida: é provocada pela pressão. Não se trata mais de angina de peito, sinão de falsa angina de peito. A angina de peito resulta de uma claudicação intermitente do coração (POTAIN). Sufficientemente irrigado quando trabalha regularmente, o organo, pelo facto da obliteração das coronarias, não recebe mais quantidade sufficiente de sangue, desde que funciona com exaggerada actividade: a dôr anginosa é o grido de soffrimento do organo que desfallece. Com o repouso, a dôr passa, para reaparecer, si o doente se obstina em tornar a partir com o mesmo passo. A intensidade da dôr não serve absolutamente de signal differencial entre as duas especies de

angina. Existem falsas anginas mui dolorosas e anginas verdadeiras que o são pouco. Estas não matam pela dor, mas por syncope não dolorosa. Os doentes prostram-se repentinamente; acredita-se em um aneurisma que se tenha rompido. E' o mais das vezes uma syncope anginosa que ha determinado a morte. (HUCHARD).

Quando a angina de peito se associa a «dyspnéa dolorosa», não é mais angina de peito simples, pois não é uma «dyspnéa dolorosa», como se tem dito. Quando ha dyspnéa, o mais das vezes se ajuntou á molestia um elemento renal, o doente é *anginoso por suas coronarios*, é *dysneico por seu rim*. E' preciso submeter o doente ao regime lacteo e a dyspnéa desapparece. Resta a angina de peito só, que é pouco melhorado pelo regime lacteo e requer tratamento especial (HUCHARD).

G. M.



O processo do alcool

Em torno da affirmação original de DUCLAUX, director do *Instituto Pasteur* de Paris, sobre o valor alimenticio do alcool, baseando-se nos estudos dos physiologistas americanos ATWATER e BÉNEDICT, realizou-se na Europa um inquerito sobre as propriedades alimentares e toxicas do alcool, sendo chamados a depôr vultos de envergadura scientifica justamente reverenciada.

D UCLAUX sustenta que o alcool não é um veneno e que usado diariamente na dôse media de um litro de vinho (10 % de alcool), pode concorrer largamente para a alimentação ordinaria; accrescenta, entretanto que não defende as bebidas alcoolicas do commercio, mas o

alcoól puro dos laboratorios, na proporção de um decilitro, absorvido no espaço de 24 horas, após sua diluição em agua commum.

As experiencias citadas dos medicos americanos consistiram na substituição dos alimentos feculentos e do assucar pelo alcoól puro diluido (1 parte deste para 9 partes de agua), durante diversos dias sem que observassem a menor alteração em seu estado de saude habitual; estabeleceram então a proporção media de um decilitro como util e inoffensiva ao organismo humano.

Terminado o inquerito, verificou-se grande divergencia nos depoimentos no tocante ao valor alimenticio da substancia em questão, reconhecida unicamente a toxidez indubitavel das bebidas alcoolicas expostas á venda, pois que são inteiramente artificiaes e venenosos o sabor, a cor e o aroma com que fascinam os amadores.

O extracto synthetico que segue basta para fazer comprehender sobre o que versou a divergencia e quão profunda ella foi:

a) O alcoól é inoffensivo e até certo ponto proveitoso desde que seja usado moderadamente, sob a forma de bom vinho (LANDOUZY, BERNHEIM, ROSEX e BOURNEVILLE.)

É um alimento de valor na proporção media de um litro de bom vinho no espaço de 24 horas (DUCLAUX, JOFFROY, RICHET).

c) Não é um alimento e, si é verdade que se queima no organismo, não é assimilado (BERTHELOT), altera os tecidos do organismo (BROUARDEL).

d) não se queima no organismo nem possui valor alimenticio (MAGNAN, LANCEBAUX, METCHNIKOFF, HÉRIS-CURTE, GRAIN, GARNIER).

e). De parte as bebidas alcoolicas commerciaes, todas mais ou menos toxicas, mesmo o alcool puro não está livre dessa pècha, e tanto assim que os seus mais valentes defensores, tendo á frente o proprio DUCLAUX, limitam a quantidade diaria a absorver.

Como o medicamento, sustenta BERNHEIM: é o alcool um veneno dependendo a accção malefica tanto da dose absorvida, como do coeffericiente individual do consumidor.

De encontro a esta opinião, a que se filiam JEFFROY e BERTHLOT, que alias não são inimigas do alcool sustentam a toxidez completa dessa substancia, seja em que dose for ministrada, BROUARDEL, METCHNIKOFF, LANCERREUX, HÉRICOURT, LECRAIN e GARNIER BERNHEIM faz notar que a dissidencia sob o ponto de vista do poder alimenticio está ligada ao modo de considerar o que é o *alimento*, admitindo uns com razão que como tal só deve ser considerada a substancia que se encorpora ao organismo e sustentando outros que tambem é alimento a substancia que se queima em nosso corpo embora não chegue a fazer parte integrante de nossos tecidos.

Diante do exposto julguem do pleito os leitores e constintam que, embora não solicitada, resumiu eu tambem a minha desautorizada opinião, alias muito anterior ao inquerito actual, por isso que foi sustentada em 1899, em minha these de concurso sobre *Embriaguez e Responsabilidade*.

O alcool, longe de ser um alimento verdadeiro, é um veneno perigoso para o individuo e para a sociedade; sua indicação therapeutica deve ser feita de accordo com as regras da posologia medicamentosa, convindo, ainda neste caso, evitar o abuso.

Além da embriaguez, manifestação ruidosa e aguda

do abuso dos alcoolicos existe o alcoolismo chronico, que imperceptivelmente mina o organismo do consumidor alterando-lhe os tecidos com as pequenas doses multiplicadas, sob pretextos multiplos; estas representam, ao cabo de 24 horas, uma forte dose de alcool da peor qualidade, fornecido pelas diversas bebidas, que enxameiam no commercio, e com que compra o homem os meios de mais depressa envelhecer, inutilizar-se e morrer, defraudando duplamente a sociedade — com sua propria invalidez prematura e com a degeneração de sua descendencia, tristemente fadada a robustecer as fileiras da loucura e da criminalidade.

De facto os resultados da estatistica attestam as estreitas relações entre o consumo do alcool, a criminalidade, a alienação mental, o suicidio, a decadencia individual, o abastardamento da familia e a dissolução social.

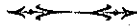
Dentre 28.000 suicidios, 3.500 devem ser attribuidos ao alcool (VAN OETTINGEM); nos Estados Unidos houve, em 10 annos, 10.000 suicidios devidos ao alcool (MARINON), que destruiu ainda mais de 300.000 vidas, fez mais de 200.000 viuvas, 1.000.000 de orphans, deixou a cargo do Estado 100.000 creanças e recolheu aos Asylos e ás prisões 150.000 pessoas!

Os individuos, congenitamente desgraçados, que são engendrados no momento fatal do alcoolismo agudo dos paes, apresentam forte tendencia para o crime e as molestias nervosas e mentaes, o que está hoje demonstrado e foi previsto pelos escriptores antigos, quando sentenciaram: *Corrupta sunt semina ebriosorem* (TULPIUS) *Ebrü gignunt ebrios*. (PLUTARCHO.)

Urge, pois, cerremos as fileiras contra as expansões

do alcoolismo, a abroquellar-se na doutrina de DUCLAUX levantando bem alto o lábaro da propaganda anti-alcoolista, para que seja subjugado o «genio da degeneração» como aprouve a DICKINSON qualificar essa chaga corrosiva de nossa civilisação que onera a sociedade de males hediondos, ferindo-a nas fontes mais puras de sua dynamogenia.

DR. JOÃO A. G. FRÓES.



Embaraço gastrico febril

Na secção — *Clinica dos Hospitales*—do *Journal des Praticiens* (1903, n. 1), lemos, sob o titulo supra, o seguinte:

«O embaraço gastrico febril constitúe, do ponto de vista nosologico, um desses quadros provisorios nos quaes se faz entrarem as molestias mais diversas. Certas infecções mal determinadas, febres typhicas ligeiras, febres tuberculosas acham-se reunidas umas ao lado das outras sob o nome generico de embaraço gastrico febril. Uma rapariga está desde uns dez dias no serviço (*Hospital Cochín*—Dr. F. Vidal), a sua febre a principio elevada (40,5), baixou nos dias seguintes, e depois tornou a subir a cerca de 39° á tarde.

O baço é grande, a lingua rosea em toda a sua extensão. Não existe meteorismo, nem diarrhéa, nem manchas roseas.

Além disto faltam os signaes essenciaes da febre typhica. O exame do sangue não mostrou bacillos; muitos centimetros cubicós postos em cultura ficaram este-

reis; o sero-diagnostico foi negativo. A diazô-reacção não foi achada. Esta, sem duvida, não é especial à febre typhica; encontra-se na mór parte das infecções, mas quasi não falha na febre typhica. Sobre 183 casos desta infecção, Widal achou a diazoreacção em 176 casos; não faltou senão 7 vezes. Não se trata, pois, de febre typhica benigna no caso presente.

De que natureza é este embaraço gastrico febril? Pode-se ligal-o a uma infecção tuberculosa?

Os vertices pulmonares estão sãos; mas a doente tem emmagrecido. Havia perdido o appetite muito tempo antes de ter febre; de outro lado, apresenta ganglios crescidos na virilha.

Não é impossivel que exista uma tuberculose em incubação.

A syphilis deve ser rejeitada, assim como qualquer outra molestia infectuosa. Não ha constipação, o que afasta a idéa de uma infecção por toxemia gastro-intestinal.

Momentaneamente, pois, o diagnostico fica suspenso. A despeito das incertezas que apresenta, não se deixará de tratar esta doente pelo levantamento do estado geral. Submeter se-á ás injeções de cacodylate de sodio e a alimentação — uma alimentação tomca, mas que attenderá á preguiça digestiva — deverá ser recommendada.»

Diga-me agora o leitor si á vista deste e de muitos outros casos semelhantes não tinha toda a razão um nosso mestre, aqui da Bahia, quando dizia que *embaraço gastrico* é synonymo de *embaraço medico*?

Mortalidade pela tuberculose em 1901 nas grandes cidades do mundo, tendo mais de 250.000 habitantes

Cidades	N. pos habitantes	N. de mortes por tuberculose	Mortalidade por 1.000
1 Mexico	368.777	1.922	5.21
2 Paris	2,511.639	10.688	4.25
3 Manilha	250.000	965	3.86
4 Praga	389.741	1.485	3.81
5 Vienna	1.691.996	6 043	3.57
6 Rio de Janeiro	793.000	2.743	3.46
7 Budapest	744.719	2.481	3.33
8 Havana	275.000	900	3.27
9 S. Petersburgo	1.248.683	3.913	3.15
10 Madrid	527.027	1.283	2.43
11 Boston	573.579	1.346	2.34
12 Berlin	1.902.282	4.399	2.31
13 Philadelphia	1.293.697	2.946	2.27
14 New-York	3.632.501	8.134	2.23
15 Baltimore	525.000	1.338	2.16
16 Londres	4.579.197	7.734	1.70
17 Amsterdam	530.104	795	1.49
18 Chicago	1.758.025	2.54	1.39

Vê-se neste quadro que a maior mortalidade cabe ao Mexico, situado a 2.290 metros acima do nível do mar, o que é tanto mais estranho quanto da menor mortalidade gozam Londres e Amsterdam, cidades de nevoeiros.

(Da *Revue d'Antropologie Criminelle*.)



REVISTAS E ANALYSES

COLORAÇÃO DO HEMATOZOARIO DO PALUDISMO.—(*Processo de Laveran modificado em Manguinhos*)—

O processo actual de Laveran para coloração do hematozoareo já é, como se sabe, um aperfeiçoamento do antigo de *Romanovski*.

O *Instituto de Manguinhos*, no Rio de Janeiro, entretanto, ainda conseguiu modificá-lo vantajosamente em particularidades de execução tendentes à obtenção de preparados sempre identicos.

O exame do sangue, no paludismo, não se limitando mais simplesmente ao diagnostico, mas à verificação do character de benignidade ou de gravidade da molestia, o typo da pyrexia, etc., as modificações de Manguinhos tem maximo valôr de oportunidade, além da belleza e perfeição com que permitem ser obtidos os preparados.

Ha 2 mezes que pomos em pratica as referidas modificações, quasi diariamente, no laboratorio de clinica propedeutica, a cargo do professor Alfredo Britto, tendo sido sempre muito animadores os resultados colhidos.

E' o seguinte o processo com as modificações respectivas:

Preparam-se previamente o azul de *Borrel*, uma solução de eosina a 1:1000 e outra de tanino a 5:100, todos estes reactivos, devendo ser conservados em vidros separados.

Quanto ao azul de Borrel o unico que exige cuidados especiaes em sua preparação, procede-se do seguinte modo:

— Dissolve-se 1 gramma de azotato de prata em 60 c. c. de agua distillada e ajunta-se-lhe uma solução, de igual volume, de soda a 4:100.

Immediatamente dá-se a formação de um precipitado negro de oxydo de prata, que será lavado sem agi-

tação em agua distillada, até que esta se torne limpida e não dê mais reacção alcalina—indicio de que foram afastados o azotato de prata e o excesso de soda.

Lança-se, nessa occasião, sobre o oxydo de prata uma solução de azul de methyleno de Hœchst (1) a 3;100 (100 c. c.), agita-se e obtem-se o azul de Borrel, que deve ser utilizado no fim de 12 a 15 dias.

As soluções de eosina e de tanino não exigem indicações especiaes, a não ser a preferencia que se deve dar á eosina solúvel em agua de Hœchst e a conveniencia de juntar-se em ambas as soluções, um frâgimento de camphora para impedir a formação de bolores.

Na occasião da coloração, depois de filtrado separadamente cada um dos reactivos, serão misturados por meio de uma pipeta graduada, na seguinte proporção:

Azul de Borrel.	1 c. c.
Solução de eosina a 1/1000	4 c. c.
Agua distillada.	6 c. c.

Em um crystallizador de Petri, ou outro qualquer apparelho que se preste, derramam-se os 11 c. c. da mistura assim preparada, sobrenadando-lhe a preparação.

Para que a parte da lamina, que contém o sangue, não fique em contacto com o fundo do crystallizador, colloca-se, dentro do mesmo, um pequeno bastão de vidro.

Um contacto de 12 horas é necessario para obter-se coloração bem nitida.

Findo esse tempo, as preparações serão lavadas, tratadas pela solução de tanino 1^a a 2 minutos, novamente lavadas em agua e no alcool, seccas e levadas ao microscopio.

1 O azul de methyleno commum e a eosina franceza também se prestam, com forme temas experimentado.

Si acontece formar-se na superfície corada um precipitado, é fácil desvial-o na primeira lavagem, passando levemente sobre o mesmo um pedaço de algodão convenientemente molhado.

Temo-nos dado muito bem com este modo de desembaraçar a preparação do precipitado, o que fazemos a conselho do Dr. Fajardo.

Os globulos vermelhos são corados em roseo e os nucleos dos leucocytes em violeta escura.

O protoplasma dos hematozoarios se apresenta sob a côr azul pallida, a chromatina em vermelho-rubi e com mesma cor as granulações de *Schuffner*, tão frequentes na variedade parasitaria da terça benigna.

RIBEIRO VIANNA.

KLIPPEL E LEFAS— *O pancreas nas cirrhoses venosas do figado* (Rev. de méd. 1903, n. 1).—Apresentando oito novas observações, que vêm confirmar e corroborar afirmações feitas em estudos anteriores sobre as relações do figado e do pancreas nas moléstias infectuosas, bem como sobre as da cirrhose atrophica do figado com a esclerose do pancreas, estabelecem os A. A. as seguintes conclusões:

O pancreas é frequentemente lesado na cirrhose de origem venosa, sob a forma de uma esclerose com participação do parenchyma glandular. De sorte que um mesmo processo pathologico occupa, e sob aspecto similhante, os dois organs.

A lesão do pancreas não é a consequencia da do figado.

A esclerose hepatica repercute sobre a circulação

abdominal: crêa a estase e as multiplas desordens que são os effeitos desta. Mas não é pelo facto da esclerose hepatica que as mucosas e as glandulas digestivas se alteram.

O baço mesmô, quasi sempre augmentado de volume, não soffre sómente a influencia de um embaraço circulatorio determinado pela esclerose hepatica, mas é certamente atacado por sua propria conta.

E' justificado o termo de cirrhose do figado applicado á molestia de que se trata, porque lembra e consagra uma das suas localizações, a mais importante do ponto de vista clinico e anatomico. Mas entretanto nem sempre no que diz respeito ao ultimo.

Entre as observações apresentadas, algumas ha em que, comparadas as lesões do figado e do pancreas, parecem iguaes.

Ha uma em que o pancreas é mais profundamente acommettido do que o figado.

De todos os orgams lesados, figado, baço, glandulas gastro-intestinaes, o parenchyma pancreatico, pode, pois, ser a localização mais importante do ponto de vista anatomico.

O alcoolismo causa habitual desta cirrhose, e que exerce acção simultanea sobre o conjuncto do tubo digestivo, tem conforme os casos, predominios, dos quaes um poderia constituir uma forma pancreatica da cirrhose hepatica de que se trata. O termo de molestia do figado deve, pois, em casos deste genero, implicar uma extensão primitiva e mais larga das lesões.

O figado não é o unico atacado desde o começo e não é elle que acarreta e rege a esclerose pancreatica.

A sua alteração não é invariavelmente a mais notavel pela intensidade. *O fígado participa das lesões de uma molestia que em realidade ataca primitivamente, e ao mesmo tempo que elle, as glandulas gastro-intestinaes, o baço e o pancreas.*

G. M.

GYNÉCO-TOCOLOGIA—*Novas pesquisas sobre a natureza da eclampsia e seu tratamento*—Como Fehling, Winckel e outros, F. Mécán adopta a theoria fetal da eclampsia.

As to inês são produzidas pelo organismo fetal e accumulam-se no sangue materno, quando os emunctorios da mulher, insufficientes, não podem eliminar estes productos toxicos provenientes do feto.

A insufficiencia dos emunctorios maternos é, portanto, a *causa primordial* da molestia e a producção das toxinas a *secundaria*. Estas toxinas occasionam no organismo da mulher um augmento da pressão arterial por vaso-constricção; o ataque eclampico corresponde ao maximo de pressão. O autor insiste, para o tratamento, nos excellentes resultados obtidos com a medicação alcalina (bicarbonato de sodio), que oxyda as substancias albuminoides, as quaes constituem precisamente as toxinas.

(A. Dienst. L'Obstetrique n. 1—1903)

P. F.

JAMES CANTTLE—*A peste nos animaes domesticos* (Journ. of Tropical Medicine, 1903, Setembro p. 272) —Tem sido ultimamente chamada a attenção para o facto de terem sido achados soffrendo de peste no mercado de Hong Kong, uma gallinha, um pato e uma

codorniz. A informação junta aos resultados da alimentação experimental de animaes com materias pestíferas, feita em Hong Kong pelo Prof. W. J. SIMESON e Dr. HUNTER, indica um estado de cousas muito serio. As alludidas experiencias provam que nutrido animaes com alimentos em que se achem presentes bacillos da peste, taes animaes (gallinhas, patos, gansos, perús, pombos, carneiros, porcos, buffalo, etc.) contrahiram todós a peste.

O que ha mais interessante, porem, nessas experiencias, é que a mór parte destes animaes podem ter a peste em si, sem nenhum symptoma da molestia. A temperatura dos passaros pode ser de 106° ou de 107° F, e a dos porcos 104°, e os animaes ainda tomarão os seus alimentos e passearão como si nada os incomodasse. O animal infectado elimina os bacillos da peste pela pelle, pelo ar expirado, pela urina e pelas fezes, e vai espalhando-os por toda parte. Visto tambem que em muitas habitações os animaes domesticos moram debaixo do mesmo tecto e muitas vezes no mesmo compartimento, este tornar-se-á um foco de infecção. Deste modo sem duvida, explica-se o facto de atacar a peste pessoas em uma só casa, ou em um só pavimento ou quarto de uma casa.

Si os animaes domesticos tão promptamente contrahem a molestia (e todos o fazem), todo o meio ambiente fica infectado e a endemicidade é o resultado. O rato tem sido até agora o unico animal para que tem sido dirigida a attenção em materia de infecção pestilenta; é possivel, todavia, que o rato seja de menores consequencias na dispersão e persistencia da peste do que os animaes domesticos, taes como os cães, gatos, gallinhas etc. A destruição dos ratos a bordo dos navios

pode ser de nenhuma utilidade si as gallinhas, carneiros, porcos, ou outros animaes forem trazidos a bordo de um porto inficionado pela peste. A peste nos animaes só pode ser diagnosticada pela pesquisa do bacillo da doença ou tomada a temperatura delles. Com as operações são inapplicaveis em larga escala, falta-nos, pois, qualquer meio rapido de diagnosticar a peste nos animaes.

DR. CARLOS FINLAY—*A natureza e o cyclo vital provaveis do germen da febre amarella* (Rev. de Med. Tropical, Abril, 1903).—Observa o Dr. FINLAY que, comquanto nunca tenha sido visto o germen da febre amarella, ha muitos factos concernentes a elle que são dignos de estudos:

a) O germen da febre amarella requer dois hospedeiros para o cumprimento de seu cyclo vital, o homem e o *Stegomyia fasciata*. Isto indica que o germen da febre amarella deve ser um protozoario e não um bacterio. b)—O hospedeiro permanente do parasita da malaria é o homem; mas o *Stegomyia* parece desempenhar essa função no caso da febre amarella. c) A malaria é uma affecção chronica, a febre amarella uma affecção aguda, e ainda que não esteja definitivamente estabelecido quanto tempo o parasita da malaria vive no mosquito, está conhecido que o *Stegomyia* fica infectante, durante, pelo menos, dois mezes. d) Os doentes de malaria são infectuosos (por meio dos mosquitos) para os seus visinhos por muitos mezes; os doentes de febre amarella (tambem por meio dos mosquitos),

durante poucos dias somente depois do desenvolvimento da moléstia. Pensa o A. ser o germen da febre amarella um diminuto protozoario, que no corpo do mosquito, se desenvolve e se multiplica por schizogonia. Espera que será achada no corpo do *Stegomyia* uma maior fórma de repouso do germen da febre amarella, analogo ao crescente da malaria

CALMETTE—*Sobre a absorpção da antitoxina tetanica pelas feridas; acção immunizante do soro antitetanico secco, empregado no penso das feridas tetanigenicas* (C. R. de l'Acad. d. Sc. Paris. 1903 p. 150).— Pode facilmente conferir se ás cobaias immuni-
dade contra o tetano, fazendo estes animaes absorver pequenas quantidades de soro antitetanico por uma pequena ferida de 3 ou 4 m. m. de comprimento, em fórma de casa de botão, interessando toda a espessura da derme. A experiencia o mais das vezes não surtirá effeito si se contentar com passar sobre a ferida um pincel embebido em soro liquido. Dará sempre, ao contrario, resultado positivo, si se pulverhar a ferida com mui pequena quantidade de soro *sêcco finamente pulverisado*. Alguns milligrammas de soro bastam assim para vaccinar os animaes contra doses de toxinas tetanicas dez vezes mortaes.

Este facto determinou o autor a investigar si seria possivel impedir a producção da infecção tetanica empregando o soro antitoxico em *estado secco* no penso das feridas tetanigenicas.

As experiencias feitas em cobaias permitem responder affirmativamente, com a condição todavia de ser o penso de *soro secco* feito, no maximo, 6 horas após

a infecção tetânica. Depois de 7 horas, os resultados tornam-se inconstantes: alguns contraem o tétano e succumbem mais ou menos tardiamente. Após 12 horas, o penço do soro mostrasse sempre inefficaz.

Estes resultados autorizam a pensar que o mesmo tratamento poderia ser applicado ao homem toda vez que se tratar de feridas sujas de terra ou de dejectões animaes susceptíveis de ser infectadas pelo bacillo de Nicolaïer.

O sôro antitânico em estado sêcco conserva indefinidamente a sua actividade preventiva.

O seu emprego para o penço das feridas não apresenta, quando é bem preparado, inconveniente algum, nem exige nenhuma instrumentação especial. Pode ser entregue ás mãos menos experimentadas.

Medicamentos novos

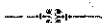
LACTAGOL, NOVO LACTAGOGO

Segundo recentes experiencias do DR. BECKMANN' possui efficaç aecção excitante da secreção lactea uma nova substancia, preparada pela *Vasogénfabrik Pearson e C*, de Hamburgo, e apresentada ao commercio com o nome de *lactagol*. E' um producto semelhante á *edestina*, já anteriormente empregada com o mesmo fim, e, como esta, extrahida das sementes do algodoeiro

Apresenta se sob a forma de um pô branco, subtil, de sabôr não desagradavel. E' insolúvel na agua, mas dá com esta, pelo batimento, uma especie de emulsão que facilmente se mistura ao leite. As experiencias foram primeiramente feitas em vaccas, a que se davam doses

diarias de 100 a 150 gr. de lactagol. Em todos os casos (3 vacas) foi obtido augmento mui sensivel, não só da quantidade absoluta de leite (3 a 4 litros de mais por dia), sinão tambem da percentagem do azoto e das gorduras. A acção lactagoga se manifesta no 3. dia após o começo da administração do preparado e dura por 2 a 3 dias depois da suspensão. Animado pelos resultados obtidos nos animaes, fez o Dr. BECKMANN ensaios em 4 mulheres no periodo de aleitamento. As doses foram de 10 a 12 gr. de lactagol por dia, tendo previamente averiguado em si e em pessoas sãs, que taes doses não produziam nenhum effeito nocivo. Tratava-se, nos 4 casos, de mulheres em pleno curso de amamentação, nas quaes a secreção lactea havia notavelmente diminuido ou cessado de todo.

O effeito foi completo: em todos os casos a lactação recuperou as proporções normaes desde o começo do tratamento. Conclúe BECKMANN julgando o lactagol superior a todos os outros lactagogos geralmente usados. (*Deutsche Medic. Zeitung*, 28 de Maio, de 1903).



MEDICINA PRATICA

CONTRA A TOSSE DOS TISICOS

Chlorhydrato de dionina (ãa
Chlorhydrato de codeina (10 centigr.
Chlorhydrato de cocaina 25 centigr.
Valerianato de ammoniaco (ãa
Agua de amendoas amargas (7 gr 50

X gottas 3 ou 4 vezes por dia. O melhor é derra-

mal-as em um pedaço de assucar que o doente colloca profundamente na bocca e deixa fundir lentamente.

O DR. WEISSENBURG recommenda estas gottas contra os violentos accessos de tosse que em certos tísicos sobrevêm quando falam, comem ou bebem.

— — —
CONTRA OS SUORES DOS TÍSICOS

COMBEMALE que estudou a acção de diversos agentes contra os suores dos tísicos estabeleceu as seguintes conclusões;

O *acido camphorico* tem acção certa sobre os suores dos tísicos, suspende-os muitas vezes, diminue-os frequentemente, raramente falha o effeito sobre elles; esta acção antisudoral é produzida por 2 grammas *pro die*, ou melhor *pro dose*; nenhum effeito desagradavel lhe acompanha; age nos tuberculosos tanto mais seguramente quanto menos purulentas são as lesões pulmonares. E' a seguinte a formula que prefere:

R. Acido camphorico . . . 2 gr.
Julepo alcoolisado . . . 120 gr.
Tintura de açafraão VI gottas

Para tomar de uma vez ás 7 horas da noite, duas horas depois da refeição.

O *tellurato de sodio* age poderosamente sobre os suores noturnos dos tísicos, as doses de 5 centigr. por dia produzem com certeza effeitos antisudoraeas; com 2 ou 3 centigr. a acção antihydrotica é menos pura e menos notavel; dá algumas vezes o cheiro alliaceo ao hálito e a ingestão repetida acarreta perturbações secundarias, mas tem exito em todas as phrases da tuberculose pulmonar cõtante que a dose esteja em relação directa com a intensidade das lesões. O tellurato de sodio

é até agora o melhor medicamento a oppor aos suores profusos dos tísicos; o acido camphorico, ainda que menos fiel que o tellurato deve tambem ser preferido a todos os outros agentes antisudoraeos conhecidos; ambos não agem exclusivamente contra os suores dos tuberculosos, mas ainda sobre diversos suores pathologicos (rheumatismo, febre typhoide de forma sudoral, syphiliticos, dyspsia); a accção dos dois medicamentos liga-se a uma accção antiseptica, isto é, destruidora dos productos soluveis microbianos. A. A.

VÁRIA

A ADORMECIDA DE THÉNELLES

Em o nosso n. de julho de 1902 demos noticia, nesta secção da adormecida de Thénelles, Margarida Boyenval, que desde 29 de Maio de 1883, ha 20 annos, pois, cahira em profunda e ininterrupta lethargia, com insensibilidade physica completa, apenas alimentada por elysteres de pentona. Lemos agora (*Gaz. méd. de Paris*, 6 de Junho de 1903), a noticia da sua morte, occorrida a 28 de Maio do corrente anno. Torna ainda mais interessante a sua historia o facto de haver ella acordado, dois dias antes, a 26 do mesmo mez, trocando algumas palavras com o seu medico assistente, o Dr. CHARLIER e lembrando-se de algumas cousas antigas.

Margarida Boyenval, que nascera a 19 de Maio de 1864, havia, pois, adormecido com a idade 19 annos, e acordou tendo 39 (menos tres dias).

Ha alguns mezes, havia-se notado que ella parecia soffrir; teve de ser operada por um abcesso e a operação provocon signaes de sensibilidade. Durante o somno, tinha-se tornado tuberculosa, e provavelmente foi sob a influencia deste novo estado pathologico que se effectuou o despertar da sensibilidade. Ella gemia, teve uma crise,

executou movimentos de grande amplitude, que denotavam a cessação da contractura muscular; a pouco e pouco foi recuperando a consciencia e finalmente despertou de todo. Achava-se em extrema fraqueza, o corpo reduzido a esquelito. Succumbiu após uma noite de soffrimentos, sem estar em pléno conhecimento. Não se fez a autopsia.

O CEREBRO DE LABORDE

O illustre physiologista francez LABORDE, cujo recente passamento pranteia o mundo scientifico, tinha pedido que se fizesse a sua autopsia. O seu desejo foi cumprido, e o cerebro do operoso sabio veio trazer nova confirmação ás idéias de BROCA sobre a sede do centro da linguagem articulada.

LABORDE era um orador muito verboso. Ora, com quanto o seu cerebro fosse pequeno (1234 gr.) e as circumvoluções pouco complicadas em sea conjuncto, o pé da 3a circumvolução frontal esquerda era muito mais grosso e saliente do que o da circumvolução correspondente do lado opposto.

O Sr. HÉLOT referiu a Sociédade normanda de hygiene pratica um caso singular de contagio da syphilis.

Um homem, ao passar por uma rua, recebeu no nariz a chicotada de um carreteiro. A ponta do chicote produziu ligeira escoriação

Um mez depois, desenvolvia-se um magnifico cancro duro na ponta do nariz do infeliz transeunte. Procurou-se o carreteiro; este apresentava placas mucosas da bocca e tinha o habito de mordicar a ponta do seu chicote (MÉD. MOD.)

G. M,